Num. 1279 Tavira, 13 de janeiro de 1907 Anno 24.º

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Administração e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

VIDA NOVA?

Anno novo, vida nova. Os partidos monarchicos acordaram, emfim, para a defeza das instituições, oppondo a sua força á onda republicana que tudo estava subvertendo. A manifestação á familia real, no regresso de Villa Viçosa a Lisboa, foi o inicio salutar d'essa reacção, que se impunha. Depois, na quarta feira seguinte, nova manifestação se realisou no theatro de S. Carlos, tomando o primeiro logar, no enthusiasmo das saudações, não o governo, mas o partido regenerador e o partido progressista, que finalmente reconheceram a necessidade de dar signaes de vida, entre a desorientação governamental.

E, a par d'este levantamento monarchico, dois factos se deram, demonstrando que a familia real volta a approximar-se do povo, dando assim plena satisfação ás modernas aspirações liberaes de todo o paiz.

El-rei, no discurso da corôa, não teve duvida em se confessar apenas um mandatario da nação, um simples delegado do povo, cuja vontade é soberana—consagrando publica e solemnemente o principio liberal de que os povos é que são hoje os senhores dos reis.

E o principe real, futuro herdeiro da Corôa, quiz tambem, por sua parte, affirmar eguaes sentimentos. No mesmo dia da abertura do Parlamento—que representa a soberania do paiz—desceu da opulencia do seu Paço, a formar em um regimento, entre filhos do povo, orgulhoso por poder envergar a farda de soldado e por ser portador da bandeira da patria.

Estes dois factos não podem deixar de merecer a simpathia publica. E' assim que a monarchia se tornará respeitada e inabalavel.

O que o governo não soube fazer—porque o governo só tem lançado a desordem e a irritação em todo o paiz—fizeram n'o el-rei e o principe real, simplesmente, nobremente. Approximaram a monarchia do espirito popular. Restituiram ao povo o respeito pela monarchia.

*

A vida do governo arrasta-se ainda.

De todas as leis já apresentadas, por sua propria iniciativa, nem uma unica é de interesse evidente para o paiz. E em compensação, não apresenta nem tenta resolver questões inadiaveis. Mostra-se presuroso e afflicto para fazer discutir a lei de imprensa que, aliás, não passa d'uma monstruosidade. E na camara dos pares apresentou o projecto da refórma do regimento. Primeiramente pretendeu dissolver essa camara, para alijar alguns dos pares mais turbulentos e indomaveis—general Dantas Baracho, João Arroyo e José d'Alpoim. Como os srs. Hintze Ribeiro e José Luciano se recusaram, porem, a esse golpe de Estado, vae reformar o regimento da mesma camara. Não expulsa os que o incommodam, mas procura reduzil-os ao silencio, marcando por dóses economicas as torrentes oratorias.

E assim irá vivendo o governo, até março, se o sr. José Luciano, como tambem se propála, lhe não tirar a muleta protectora da colligação. Se esta continua, o ministerio recompõe-se, sahindo apenas alguns ministros e proseguindo a farça. Se não continua... será o que Deus quizer.

O chefe do actual governo, ou cahirá, para nunca mais se levantar, ou viverá com um novo governo de força, em dictadura feroz e sem sombra de parlamento. Mas o peor é que, no fim d'esta dictadura, ha de surgir sempre, irremediavelmente, a queda desastrosa e fatal. O franquismo passará á historia.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

INSTRUCÇÃO

Vae ser transferida para outra casa a séde da escola do sexo masculino de Querença (Loulé).

IMPRENSA

O Dia, a considerada folha que em Lisboa se publica sob a illustre direcção de Moreira d'Almeida, successor distincto de Antonio Ennes na vida d'aquelle jornal e hoje um dos mais vigorosos jornalistas portuguezes, publicou no ultimo dia do anno passado um numero extraordinario de 16 paginas em que alguns dos mais brilhantes escriptores portuguezes, consoante a sua especialidade e feição, fazem a critica ou a historia do anno de 1906. Esse numero, que é um dos mais valiosos repositorios litterarios do anno passado, tem o seguinte summario:

Factos Economicos, de *Anselmo d'Andrade*; Balanço litterario de 1906, de *Theophilo Braga*; O anno scientifico, de *Virgilio Machado*; O anno internacional, de *Consigliere Pedroso*; Revista vinicola de 1906, de *Antonio Batalha Reis*; O anno artistico, de *Abel Botelho*; Baccho Infantil, versos de *Bulhão Pato*; O anno colonial, por *Silva Telles*; O anno agricola, por *D Luiz de Castro*; Natal tragico, conto de *Henrique de Vasconcellos*; O anno muzical, de *Adriano Merêa*; O anno militar, de *João Santos*; O anno theatral, de *Freitas Branco*; A diplomacia no passado e no futuro, de *José de Sousa Montoiro*; Versos de *Pedro d'Alcantara* e *Visconde de S. Boavventura*.

—Completaram mais um anno de publicidade os nossos collegas *A Plebe*, vigoroso semanario de Portalegre distinctamente dirigido pelo nosso prezado amigo Caldeira Rebollo; *Damião de Goes*, antiga e muito considerada folha de Alemquer.

—*O Benguella* é o titulo d'um novo semanario noticioso, litterario e annunciador que começou a publicar se em Benguella, na nossa provincia ultramarina de Angola. Recebemos os primeiros numeros do esclarecido collega que se apresenta bem dirigido e a quem appetecemos vida longa e feliz.

POETAS

A' LUMINOSA MEMORIA DE HELIODORO SALGADO

Caminhava na vida. Apostolo fervente
Da Verdade, da Luz, da Paz e da Razão,
Sabia captivar a louca multidão
N'um arranco febril de enthusiasmo ardente

Fez da Verdade um dogma. A sua fé ingente
No triumpho da Idéa á luz da Revolução,
Fez d'elle um luctador, fez d'elle a Evolução
Da idêa agrilhoada, á Idêa transcendente...

Ah! que se a Morte fria, muda, incognoscivel
Não ceifasse essa Vida em lucta atroz, incrivel.
Não derrubasse em furia o luctador na arêna

Talvez mais breve enfim surgisse gloriosa
—Vencida a Hypocrisia e a Lei torpe, afrontosa—
A Justiça, sem mancha, ideal, pura, serena!...

OSCAR DE PRATT.

JANEIRO

O sino da velha egreja
Com sua voz argentina
Veio dizer-nos, menina,
Que o anno bom se festeja.

Eu ando por um engano
Tão alheio de sentido
Que até me tinha esquecido
Que era o primeiro do anno.

Quem aos teus olhos escuros
Traz captivos os cuidados
Não pensa em dias passados,
Nem presentes, nem futuros.

Tremam repiques nos ares,
Haja a alegria que houver,
Anno bom será qualquer
Emquanto não me deixares!

ACCACIO DE PAIVA.

FERREIRA NETTO

De visita a seu filho, que se acha incommodado de saude, partiu ha dias de Faro para Paris o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, chefe do partido regenerador nesta provincia.

CANDIDATOS AO MAGISTERIO SECUNDARIO

São candidatos ao proximo concurso de magisterio secundario, entre outros, os srs: Filippe Cesar Augusto Baião e Manoel Antonio Rosa, para o quinto grupo (mathematica, physica e chimica); Augusto Alberto Mimoso, para o 7.º grupo (desenho e geometria.)

JUIZ DE DIREITO

Chegou a esta cidade e já reassumiu as funcções do seu cargo o sr. dr. João Duarte Sereno, meretissimo juiz de direito d'esta comarca que desde ha dias se encontrava em Agueda a gozo de licença.

NOTICIAS MILITARES

Desistiu de servir no corrente anno o alferes da administração militar collocado em infanteria 4 sr. Desiderio Venancio Peres.

—Foi collocado em infanteria 4 e já se apresentou na segunda feira ao serviço o alferes de infanteria 17 sr. Antonio Joaquim Marsagno Pancada.

—Foi transferido para infanteria 17 o alferes de infanteria 4 sr. Antonio Eduardo da Costa Lobo.

—Foram agraciados com o grau de cavalleiro da Ordem de Aviz os srs. João José Marques, capitão medico e Estevão Paulo Affonso, capitão de artilheria.

A VALLA COMMUM

(A G. Lyster Franco, auctor dos «Contos funebres»—o mais lugubre de todos os amigos das coisas funerarias.)

Ha em cada cemiterio uma sepultura commum,—uma bôca sempre aberta, nunca saciada de tragar cadaveres: é o pantheon dos pobres, o esquife dos desconhecidos, a grande cama dos mortos obscuros. Ali não ha epictafios, porque só poderia esculpir-se este: «Aqui jaz todo o mundo». Não ha versos, embora seja o tumulo do vulgo, o melhor dos poetas; não ha corôas de flores, naturaes ou artificiaes,—embora esteja ali sepultado o maior dos monarchas,—*o povo soberano.*

Na *valla commum*, os cadaveres decompoem-se abraçados; os inimigos que se arrancaram a vida á ponta de navalha, estão talvez condemnados a dar-se um beijo interminavel; a casta donzella dorme junto do velho libertino; a creança, reclina a cabeça no seio glacial de outra mãe. Não se dá sepultura, amontoam-se os corpos dos pobres, formando um mozaico de christãos: dos que pela sua humilde posição eram o que na sociedade pode chamar se «pó humano», se fórma aquella horrivel massa da morte. Pensando n'esse repulsivo communismo, vem a ser consoladora e poetica a soledade dos mortos. Condoe-me e entristece-me a idéa de que um amigo intimo, de que uma pessoa querida seja arrojada para essa pilha de cadaveres; ennubla-se o meu pensamento considerando que todos os dias ha desventurados que vêem cahir n'aquelle triste sepulcho paes e filhos.

Se enterrar os mortos se considera como obra de mizericordia, o mais nobre aspecto d'esse derradeiro tributo d'amor ao proximo,—sejamos verdadeiramente mizericordiosos com o pobre, alargando lhe o seu tumulo: só precisa d'uma pequena escavação em terra benta, onde possam filtrar se docemente as lagrimas d'aquelles que o amaram; não baralhemos seus restos na fóssa commum como se baralham as cartas de jogar. Emquanto a natureza não destroe a nobre fórma que teve a terra, tenhamos piedade. Haja sepultura no campo da egualdade, em vez d'armazens.

Se dar sepultura ao pobre é um simples serviço publico, deve fazer-se nos futuros cemiterios, segundo as exigencias da hygiene e de maneira mais conforme com o sentimento geral. Só duas coisas tem direito a exigir gratis d'um municipio aquelle que não pode pagal-as: durante a vida agua para beber; depois de morto, terra em que se consumir. A hygiene aconselha que haja terra sufficiente para se effectuar a decomposição rapida e sem emanações perniciosas; o sentimento publico exige que se dê capacidade e independencia aos sepulchros.

*

Mas isto, exclamarão alguns, alarmados, é pedir partilha de terras para os mortos! Não; os mortos teem poucas exigencias: um cercado, que podia servir de pateo d'uma casa grande, tem servido para enterrar durante cincoenta annos, centenas, milhares de pessoas. Se me fosse possivel manejar algarismos, demonstraria que o dever de honrar os mortos, mesmo d'aquella forma, é lucrativo: os pobres devem e podem ter sepulturas de familia,—ainda que por tempo limitado. Duvidam?... Deem a exploração dos cemiterios a um syndicato, obrigando-o a *sustentar* um cemiterio gratuito, considerando-se esse serviço como... funcção municipal.

Um cadaver, considerado no sentido mais avançado, é um eleitor que já não vota, ou uma ex cidadã, que na vida deveria ter o direito eleitoral. Se ha quem defenda o direito ao trabalho, muito melhor se deve defender o direito á tranquilidade, ao reposo eterno, que é o unico realisavel. A habitação em que vivemos é um hotel; a cova em que nos enterram é o nosso verdadeiro domicilio; os que vivem apertados, aspiram, com o melhor dos titulos, a ser enterrados... á larga.

*

A ideia d'este escripto, procede d'um pesadello que tive ha poucas noites,—e provavelmente depois da leitura dos *Contos Funebres*. Tinha visto n'aquelle dia entrar no cemiterio dois homens que conduziam uma maca, ou padiola; atraz seguia outro homem, de rosto muito pallido: parecia o cadaver que tinha caído da andaina e acompanhava os coveiros para o incommodarem o menos possivel na sua tarefa gratuita. Alguns amigos formavam o cortejo, vestindo de luto as enxovalhadas roupas do trabalho. Junto da valla commum haviam mais duas padiolas com o seu cadaver.

—Ahi está o companheiro da morta, disse o coveiro ao viuvo.

—Posso vel o?... interrogou este com voz tremula.

—O coveiro encolheu os hombros com indifferença: a padiola era obra d'elle mesmo e causava-lhe surpreza que alguem tivesse curiosidade de a ver. O viuvo affastou um panno de pêllo rapado, escuro e ennodado, que tapava a padiola,—e a sua physionomia esverdeou-se; teve um movimento convulsivo, e disse bruscamente:

—Vamos-nos embora, senhores.

Os amigos retiraram, lentamente; eu ouvi estas palavras, ditas baixinho, por um d'elles:

—Sabes com quem fica a mulher d'elle na valla commum?

E, aproximando se do ouvido do outro, segredou um nome, que não cheguei a perceber bem.

—E tem ciumes!

Quantas historias, quantos encontros poderia referir a *valla commum*, esse deposito onde estamos expostos a cair, altos e baixos, os poderosos de hoje, todos aquelles que amanhã, o pó dos turbilhões do futuro, arroje para ali nas suas inesperadas sacudiduras!

Aquella noite teve um desconsolador pesadello. Pareceu-me ver a cova geral illuminada tristemente pela lua; uma turba de esqueletos andrajosos revolvia se n'aquelle lobrego abysmo, ouvindo-se estalar em lucta desesperada as suas oprimidas ossadas. Os mais ageis, trepando pelos entaipamentos, vindo até os comoros, vociferavam amotinados e colericos, gesticulavam, erguiam os punhos descarnados, ameaçando os outros mortos que, despertos pelo lugubre ruido, assomavam as caveiras, erguendo as pedras dos seus tumulos de familia.

Ao ver-me immovel, na sombra, a indignação *d'elles* augmentou:

—Não cabemos mais aqui! Estamos esmagados, uns sobre outros!... Queremos uma necropole!... gritavam agitando seus horriveis braços.

O esqueleto d'um poeta, crusado de braços, recitava com sarcas-

mo o celebre verso d'Espronceda:

«Sólo en la paz de los sepulcros creo».

Outro, um romancista infeliz, protestava, exclamando, como Francisco Palha, na *D. Morte:*

«Que bons pulmões tens tu! e como pulsa
na tua edade o coração ainda
pelas paixões mundanas agitado!»

A vozearia augmentava: ouviam-se golpes oucos, surdos, como de craneos que chocassem, e o rasgar de mortalhas que se esgarçavam; uma sombra erguia uma cruz feita de duas tibias, tentando inutilmente pôr todos em paz.

—Que demonio d'inferneira é esta? interrogava dentro da sua alcova a mulher do guarda do cemiterio. Não ouves o barulho?...

—E' que andam á paulada lá pelo outro mundo... respondia o marido, escarrinhando com aborrecimento e indignação. Nem mesmo ali estão socegados! Amanhã hei de amacial-os com uma boa carrada de cal... sempre n'aquella desordem! Não ha mortos mais exigentes do que os mortos que não pagam.

Um morto que não paga!... O cadaver da pobre, do miseravel, é para alguns um deposito d'ossos sem interesse. Os vivos falam ás vezes como se nunca tivessem de morrer. Não em nome d'estes, que não sentem nem soffrem, mas no d'aquelles que lhes sobrevivem e da mizericordia christã,—pedimos que se dê sepultura decorosa aos corpos dos que não pagam!

João Lacrimôso.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de Alferce, concelho de Monchique.

—Foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho a parocho de S. Marcos da Serra, rev. Antonio de Jesus Alagaia. Enviamos ao estimado sacerdote as nossas sinceras felecitações.

JOSÉ PARREIRA

Na madrugada de quinta feira chegou a esta cidade, com demora d'alguns dias, o distincto jornalista da capital sr. commendador José Parreira. Veio de visita ás suas propriedades d'este concelho.

Companhia de Pescarias de Quarteira no Algarve

Para o fim que se expressa na circular expedida aos accionistas, é convocada a assembléa geral a reunir extraordinariamente no dia 28 do corrente pela 1 hora da tarde no escriptorio do sr. M. G. Roldan, em Villa Real de Santo Antonio.

O presidente da Assembléa Geral,
Manoel Roldan J. Pego. (6)

MAXIMAS DE JANEIRO

Em vindo Janeiro sobe ao outeiro; se vires verdejar põe-te a chorar, se vires lavrar põe-te a cantar.

⁂

Minguante de Janeiro corta o madeiro.

⁂

Da flôr de Janeiro ninguem encheu o celeiro.

⁂

Janeiro molhado, se não é bom para o pão é mau para o gado.

⁂

Mez de Janeiro ou enche ou vasa o celeiro.

⁂

Os dias bons de Janeiro enganam o homem em fevereiro.

⁂

Qualquer ramo em aneiro, torcido está quedo.

⁂

Janeiro fóra cresce uma hora e quem bem contar duas horas ha de achar.

⁂

Luar de Janeiro não tem parceiro.

⁂

Ao luar de Janeiro se conta dinheiro.

D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro

Foi das mais pungentes e sinceras a impressão causada n'esta cidade pelo fallecimento da sr.ª D. D. Helena T. d'Azevedo Pinto Ribeiro, nossa patricia tão querida e estimada de todos pela affectuosidade inexcedivel do seu trato e nobreza de coração.

A saudosa senhora falleceu em Lisboa, em casa de seus paes onde se encontrava desde o aggravamento da doença, pelas 9.25 da noite de 4 de janeiro e o seu funeral, de casa para o cemiterio de S. João, realisou se no domingo, 6 de janeiro, traduzindo se n'uma eloquentissima manifestação de magua pela irreparavel perda e de consideração e simpathia pela familia tão profunda e dolorosamente abalada de perder quem tanto lhes fazia parte do seu coração.

O cadaver foi encerrado n'um caixão de chumbo e este em uma rica urna de mogno com entalhes e argolas de prata.

Foram depostas sobre a urna as seguintes corôas: de seus paes; de seu esposo; de seus irmãos; de seus sogros, o sr. conselheiro Pinto Ribeiro, presidente da Relação do Porto e sua esposa; de seu primo José Pereira Teixeira d'Azevedo; de suas amigas D. Angelica, D. America, D. Margarida, D. Ophelia e D. Maria Barros; do dr. Marques da Costa e esposa; de suas amigas D. Amelia Lima Ribeiro e D. Anna Lima Rosa; de *mademoiselle* Latour; dos empregados da Camara dos Deputados: Correia, Martins, Oliveira e Ferreira; dos guardas da Camara dos Deputados; de sua amiga D. Maria José Ochôa; *bouquets* de flores naturaes do sr. Eduardo Augusto d'Oliveira e esposa; do dr. Carlos Felix Antunes; da sr.ª Victoria Celestina; das creadas Maria Justa e Conceição.

Foram pessoalmente apresentar as suas condolencias e acompanharam o funeral, os srs.: Conselheiro Antonio d'Azevede Castello Branco, cons. Arthur Alberto de Campos Henriques, conde d'Arnoso, dr. Ricardo Jorge, cons. José d'Azevedo Castello Branco, dr. Matheus Sampaío, tenente Jayme de Souza, desembargador Francisco Antonio Ochôa, dr. Luciano Monteiro, dr. João Correia Botelho Castello Branco, general Barbosa Campos, dr. Agostinho Lucio e Silva, cons. Augusto José da Silva, cons. Manuel Francisco de Vargas, dr. Thomaz Pizarro.

Conselheiro Francisco Felisberto Dias Costa, conde de São Payo, dr. Egas Moniz, conde de Paçô Vieira, cons. Mathias Nunes, Luiz Sabbo, desembargador Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, capitão de fragata Hypacio de Brion, conde de Villar Secco, dr. Adriano Cavalheiro, cons. Cabral Moncada, tenente Cybrão e Garção, General Souza Gomes, desembargador João José da Silva, dr. Albano do Amaral Cirne, Caldeira Rebollo, cons. José Joaquim Mendes Leal, Francisco Antunes de Meudonça, cons. Wenceslau de Lima, Silva Graça, Alipio Motta Veiga, dr. Marques da Costa, José Maria Rangel de Sampaio, desembargador Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, Arthur Davis Abohbot Tavares de Mello, tenente João Antonio Correia dos Santos, Antonio Queiroz de Montenegro, tenente Almeida Arez.

Albano da Cunha, capitão Paula Ferreira, João Antonio Cerqueira, dr. Custodio José Vieira, dr. Antonio Macieira, dr. Julio Cesar Cau da Costa, Antonio de Magalhães Barros, cons. José da Motta Prego, monsenhor Sant'Anna, dr. Manuel Caroça, Alberto Centeno, Luiz de Mello Corrêa, dr. Antonio d'Almeida Dias, Manuel Carlos Mergulhão, cons. José Estevão de Moraes Sarmento, desembargador Francisco José de Medeiros, Alvaro Mendes Leal, dr. Rocha Peixoto, Alferes Luiz da Gama Ochôa, Alvaro de Souza Rego, Serzedello Amorim, Cezar Augusto Bello, Jorge da Rocha Peixoto, capitão João Manuel da Rocha Junior, dr. Castro Lopes, Antonio Roque da Silveira, dr. Arnaldo Monteiro, dr. Aureliano de Mattos, Daniel Ferreira de Mattos, Alvaro Cirne, José Pereira Bastos, João Costa, Antonio d'Albuquerque.

José Ortigão, dr. Benjamim Teixeira, João Possidonio Correia de Freitas, dr. Eduardo da Costa e Almeida, cons. Eduardo Burnay, José Saragga, José de Souza Teixeira, Carlos Saragga, Domingos Fonseca, dr. Fabricio de Campos Pessanha, Guilherme Thomaz da Costa, tenente Octavio do Rego Chagas, capitão Alfredo Augusto de Campos Carvalho, Ventura Faria de Azevedo, Antonio Pinto de Magalhães Barros, Belchior Machado, cons. Rodrigo Affonso Pequito, José Manuel de Barros, dr. Alvaro Possollo, dr. José Bernardo Correia Ribeiro, José Augusto d'Oliveira, Maximo José Barradas, dr. Joaquim Paes d'Abranches, cons. Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, Raul Gaspar dos Santos, Francisco José d'Oliveira, cons. Henrique Matheus dos Santos, padre Francisco Esteves, dr. Carneiro de Moura, Antonio dos Santos Mendonça, J. Norberto S. Pinto, Miguel Fernandes Vellozo.

Eduardo F. Vellozo, Frederico de Mattos, José Manuel de Barros, Mario Moura, D. Thomaz Vilhena, cons Miguel Horta e Costa, Antonio da Camara, tenente Leote Tavares, Frederico de Souza, Antonio de Sá Dias Junior, José Antonio Mouta, tenente coronel João de Mello Pereira de Vasconcellos, Francisco Mantero, José Joaquim Gonçalves, dr. Mario Emilio da Gama Ochôa, Filippe da Silva Mendes Leal, João Leal e Irmãos, João Leal, Valerio Villaça, Albino Paes d'Abranches Ornellas, Henrique Maria Moreira de Carvalho, cons. J. M. Barbosa de Magalhães, José Roquette, dr. Alberto de Magalhães Barros, dr. J. M. Vilhena Barbosa de Magalhães, dr. Eduardo de Castro e Almeida, cons. José da Silveira Vianna, dr. Henrique Schindler, monsenhor Carlos Francisco da Costa, Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, cons. Amandio Eduardo da Motta Veiga, Antonio Sebastião de Carvalho e Vasconcellos, Alfredo de Sousa Bastos, Caetano Pinto, Santos, Cruz e Oliveira, Eduardo Falcão, Joaquim Martins, Joaquim Pio Correia de Brito, cons. Soares Tavares, Nunes dos Santos.

Alberto Cardoso Pires de Figueiredo, conselheiro Luiz de Mello Bandeira Coelho, Joaquim Rodrigues Gadanho, Ernesto Lessa Junior, Caetano José Dias, Marciano Thomaz da Costa, Carlos dos Santos Pedroso, Miguel Sampayo Mello e Costa, José Rodrigues Prata, Americo Ferreira da Fonseca Vasconcellos, commendador Joaquim Ferreira Gomes Carneiro, Manuel da Silva Chaufrante, dr. Manuel Carneiro do Rego, Antonio Emigdio de Sá Nogueira, Joaquim Toranjo Marques, Manuel Francisco Marinha, dr. Manuel Fratel, dr. José de Figueiredo, general Araujo Sequeira, dr. Manuel Barroso Coelho, conselheiro Alfredo de Faria, capitão Campos Carvalho, commissario Pinto Teixeira, Carlos Augusto Jacques, Julio d'Almeida e Souza, Antonio Gonzaga Pinto, João Garcia Ribeiro, José de Vargas Ollero, João Lopo Pina Vidal, Antonio José Domingues, commendador Antonio de Albuquerque, José Henrique Leal de Sá, Joaquim Tassara, Mascarenhas de Mendonça, João Duarte Galanho, dr. Antonio da Fonseca Vasconcellos, Celestino Augusto Nunes, engenheiro Manuel Roldan, João Vieira da Motta, Antonio Pereira dos Santos Beirão, João Manuel de Faria Rocha, Julio Pinto Gonçalves, Frederico Augusto de Lima Carvalho, João Ennes Gonçalves, Antonio d'Abreu e Mello, Caetano Lopes da Silva, commendador Ismael Freire Mergulhão Bandeira Cabral.

Alfredo Miguel Pena, José Maria do Espirito Santo e Silva, José Freire, André Trindade Mimoso Correia, Agronomo Alfredo Mendes, Antonio Carvalho da Cruz, Padre Alfredo Mergulhão Cabral Macedo e Gama, Frederico Carlos Rosa, José Carlos Ferraz, dr. Alfredo Ferreira de Mattos, Rodrigo A. de Amorim, dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, Francisco Victorino Costa, Cypriano Lopes, Pedro José da Silva, Armando Pires Magno, Francisco Luiz Flores, João Manoel Gonçalves, Alfredo dos Reis Rocha, Pedro dos Santos, Alfredo Victorino Costa, José Augusto d'Oliveira, etc. etc. etc.

Entre os innumeros telegrammas recebidos pela familia enlutada, destacamos os seguintes: de Sua Magestade El-rei, com palavras muito sentidas; do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, lastimando ter tido conhecimento tardio do facto, o que o impossibilitou de ir ao funeral; do conselheiro João Franco, no mesmo sentido; do conselheiro Teixeira de Sousa, impossibilitado por motivo de doença de tomar parte no funeral; do rev. Arcebispo-Bispo do Algarve D. Antonio Mendes Bello; do dr. Virgilio Inglez, governador civil do Algarve; do conselheiro Frederico Ramires e do conde do Cabo de Santa Maria.

No cemiterio foram organisados 4 turnos que pegaram ás borlas do caixão:

1.º—Conselheiros Campos Henriques, Antonio d'Azevedo, Rodrigo Pequito, Mathias Nunes, José d'Azevedo e drs. Thomaz Pizarro, presidente da Camara dos Deputados, Luciano Monteiro, par do reino e Matheus Sampaio.

2.º Conde de Paçô Vieira, conselheiro Magalhães Barros, Eduardo da Costa e Almeida e drs. Francisco Antonio Ochôa, Alberto de Magalhães Barros, Castro Lopes e Henrique Leote.

3.º Conde de Villar Secco, conselheiros Matheus dos Santos, Motta Veiga, Motta Prego e drs. Possollo, Alfredo Mattos, Monsenhor Sant'Anna e tenente coronel Macedo Ortigão.

4.º Conselheiros Paes Abranches, Silvino da Camara e Mendes Leal, dr. Manoel Caroça, Belchior Machado, Luiz Sabbo, José Pereira Bastos.

O corpo ficou depositado em jazigo de familia para ser brevemente transportado para esta cidade segundo desejo expresso pela saudosa extincta.

Dirigiu o funeral e conduziu a chave do caixão o sr. conselheiro José Cavalheiro.

A familia enlutada tem recebido muitas centenas de bilhetes e cartas expressando condolencias.

N'uma sala ornamentada de crepes, em casa do dr. Matheus d'Azevedo, estava uma meza litteralmente cheia de bilhetes e telegrammas, com muitas folhas tarjadas de preto cheias de assignaturas de quem pessoalmente foi apresentar os seus sentimentos á familia.

OS QUE MORREM

Falleceu em Faro no dia 9 do corrente, pelas 5 horas da tarde, o sr. Bartholomeu José dos Santos, guarda da escola industrial Pedro Nunes, d'aquella cidade.

Contava 72 annos de edade; era muito estimado pelos seus superiores e discipulos da referida escola, gosando geraes sympathias não só pela sua honradez como pelo seu lhano trato.

Era tio do sr. Santos, representante das nações inglesa e hespanhola, e da esposa do sr. Carvacho e Costa, digno commerciante d'esta praça.

O seu enterro effectuou-se no dia 11 ás 4 horas da tarde no cemiterio da *Esperança* sendo muito concorrido.

*

Falleceu ante-hontem á noite em Faro o sr. Marinho da Cruz Leiria, contador do juizo de direito d'aquella comarca. O desditozo rapaz, que fôra sempre muito estimado pelos seus especiaveis dotes de caracter; fôra ha tempos atacado de alienação mental a que succumbiu. Era filho do sr. Adriano da Cruz Leiria e irmão dos srs. Joaquim Leiria, capitão de infanteria 4 e Antonio Leiria, contador em Villa Real de Santo Antonio.

*

Falleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Manoel Martins Gallego, da Gralheria. Era irmão do sr. Antonio Martins Gallego e cunhado do sr. Francisco de Luz Clara.

Revista Vinicola de 1906

Não é lisongeira, para a nossa viticultura, a revista que vamos fazer, sobre a vida da mesma viticultura, no anno findo. Posto que elle fosse menos desastroso para o Sul, do que os annos antecedentes, foi ainda assim bastante precario aos interesses dos seus proprietarios vinicolas.

No Norte, não foi esse anno prospero para o Minho, e accentuou no Douro uma ruina quasi completa.

Não temos propositadamente, tomado parte na discussão da crise duriense, porque n'ella se tem tratado mais dos interesses particulares de cada um do que respeitado os principios da justiça e da legalidade. E n'esta orientação viciosa, gerou-se um azedume irritante, que não aproveita a ninguem, e que tem falseado a miudo a verdadeira razão das coisas.

Falando, porém, do anno findo, não é possivel esquecer a crise duriense, que foi, por seguro, o que n'elle mais se salientou. Sou pois obrigado, por isso mesmo, a dizer alguma coisa sobre a crise vinicola do Norte e, sobretudo, da questão duriense.

São muito complexas e variadas, as causas que alimentam essa crise. Mas sobresahe a todas ellas,—por um lado—a avidez gananciosa e insaciavel, de uma parte do commercio do Porto, e, por outro—a falta absoluta de um commercio bem montado no Sul, onde se cuidasse, principalmente, da educação do vinho de pasto, e, ainda, do preparo dos vinhos generosos e licorosos, que se criam fóra da região duriense.

Esta ultima parte, esta falta que acabamos de indicar, influe por tal forma na resolução da crise, que atravessa, n'este momento, toda a viticultura portugueza, que preenchida ella, deverá renascer uma epocha mais feliz e cheia de esperançosas promessas para os interesses economicos de todo o paiz.

Expliquemos agora em poucas palavras, a evolução que, necessariamente, se evidenciaria no nosso commercio de vinhos, se fôsse acceite pelos interessados o nosso modo de encarar a crise.

O baixo preço a que ultimamente chegou o vinho do Minho, e a estagnação que teem soffrido nos armazens os vinhos do Douro, dependem, ambos estes factos, do vil preço a que tem chegado os vinhos do Sul.

Porque, não se illudam, não é o excesso de producção que motiva a desvalorisação dos vinhos. O que arruina toda a viticultura, o que obriga, sobretudo os vinhateiros do Sul, a sujeitarem as suas producções vinicolas aos preços vexatorios que os negociantes lhes offerecem por ellas, é a carencia de um commercio proprio do Sul bem montado e conhecedor do seu officio, que valorisasse os seus vinhos e lhes proporcionasse uma sahida regular e acceitavel nos mercados extrangeiros.

Isto é o que parece positivo e seguro.

Se esse commercio existisse pela forma como seria util, e soubesse educar os vinhos de pasto, pela forma como hoje são requeridos nos centros importadores, se ao mesmo tempo, elle preparasse tambem os vinhos generosos e licorosos, que se produzem naturalmente no centro e sul do paiz, absorveria esse commercio por seguro, todos os vinhos do centro e sul—que não entrassem no consumo interno—e effectuaria uma alta no custo dos mesmos vinhos; que por si só, affastaria da sua procura os que sómente por vil preço os pódem comprar e levar para o Minho e Douro.

Conseguido, portanto, o estabelecimento d'uma forte companhia no Sul, ganharia com ella tanto o Norte, que ficaria livre d'uma concorrencia desleal, como o Sul, que deixaria de ser forçado a ceder os seus vinhos por um preço, que muitas vezes, não paga o cultivo das vinhas que os produziram.

Esta é a nossa opinião, em re-

sumo, do que pensamos sobre a resolução da crise.

E não se realisando o estabelecimento do alludido commercio, continuarão todos a perder, Norte e Sul, e será, apenas, uma parte do commercio do Porto, que continuará a auferir grossos proventos, quer se conservem as coisas como estão e o Sul deseja, quer fechem a barra do Douro aos vinhos alheios á região duriense—como exige o Norte.

Em qualquer d'estes dois casos, repetir-se-ha o velho e antigo adagio popular: *Inter duos litigantes tertius gaudet.* E é isto que acontece, sempre que a paixão obseca as maiores intelligencias e as leva a só verem pontos muito restrictos e muito particulares.

Antonio Batalha Reis.

M. TEIXEIRA GOMES

Na sua casa de Villa Nova de Portimão tem estado doente, ha já alguns dias, este nosso presado amigo, o scintillante prosador do *Agosto Azul.*

«O HERALDO»

Por motivo falta de espaço, deixamos de publicar n'este numero varios artigos já compostos, e entre elles um sobre a *Liga dos Funccionarios administractivos* e um original de Lyster Franco.

Vér na quarta pagina o artigo *Os porcos* e a secção *Registo de Publicações* e mais noticias e annuncios.

A sorte grande em Tavira

O N.º 5:364

A manhã de hontem despontou sorridente e feliz para alguns nossos patricios que já a esta hora se podem considerar na escassa mas feliz legião dos *outros*, aquelles a quem é dado fruir, pelo menos uma vez na vida, a sensação agradavel de apanharem a sorte grande. Certamente que alguns d'esses contemplados de hontem, provaveis *habitués* das loterias, teriam mal dito da sua sorte quando ha pouco a taluda do Natal os desesperançou no mais fugaz dos seus sonhos de felicidade. Mas a sorte, que não olha a essas pequenas censuras, entendeu agora sorrir-lhes tambem e só lastimamos que esse abençoado sorriso de fortuna não tivsse chegado até nós. Mas nós, oh suprema macaca! nem sequer estavamos habilitados...

Do bilhete com o n.º 5:364 a que coube o maior premio da loteria de ante hontem (12 contos de réis) tinham vindo 10 vigesimos para esta cidade e foram vendidos pelo cauteleiro Silvestre dos Santos, tambem distribuidor de jornaes. Tres foram vendidos ao sargento da administração militar sr. Ferreira que, por isso, teve 1:800$000 réis. Outro foi aberto de sociedade pelos srs. João Viegas dos Santos, proprietario da *Mercearia do Povo* na rua Nova Pequena; *O Ferrugem*, vendedor de peixe; Nunes, soldado da guarda fiscal e o proprio cautelleiro Silvestre, cabendo a cada um 150$000 réis. Os restantes seis vigessimos, com o premio de 600$000 réis cada um, foram assim distribuidos: *O Ferrugem*, vendedor de peixe; José Gonçalves da Conceição, dono d'uma sapataria da rua dos Torneiros; João Antonio Baptista Pires, proprietário e escripturario do Hospital do Espirito Santo; Antonio Maria Gonçalves, hespanhol, vendedor de dôces; José Manoel Centeno, amanuense da administração do concelho e Matheus d'Oliveira Baptista, proprietario.

O sr. Oliveira Baptista nunca jogára na loteria e comprára este vigessimo porque o cautelleiro lh'o havia jogado para dentro d'uma carruagem de comboio, quando este já estava em movimento.

Os restantes 10 vigessimos do bilhete premiado foram vendidos em Faro.

PAPEL

Caixas com 50 folhas e 50 sobrescritos, 180 réis. Boa qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

CARTA DE PARIS

SERVIÇO ESPECIAL D'O HERALDO

A não estar cego, é impossivel não ver que a epoca que estamos atravessando é uma epoca de crise social muito aguda, e que esta crise alcança proporcionalmente todos os povos, alastrando-se como rastilho de polvera por todos os paizes. Bem sei que falar da questão religiosa em França já é quasi uma banalidade; o chronista, porém, quer queira, quer não, tem de obedecer ás exigencias da actualidade e do ambiente que o rodeia.

Eu queria dizer só algumas palavras—haveria tanto que dizer a esse respeito!—relativamente a um lado da questão palpitante, de que tratou apenas a imprensa imparcial, a imprensa que se exprime sem espirito de partido ou de seita. Refiro-me á coincidencia—na apparencia estranha, mas que considero muito deliberada—do combate que se está dando em França, para resuscitar a antiga mentalidade dogmatica e autoritaria que deu origem á guerra dos albigenses e ao massacre de S. Bartholomeu e á lucta que os homens do Vaticano estão provocando em Hespanha, onde o espirito liberal começa a despertar, não obstante ainda pesar n'ella a denominação clerical e cesaria que durou seculos.

Trata-se, sem duvida alguma, d'uma acção, simultanea e paralella, muito bem preparada em Roma, mas dictada pelo imperador da Allemanha e assignada pelo velho imperador da Austria. As duas filhas predilectas da Igreja, França e Hespanha, hão de succumbir juntas ou juntas hão de triumphar. Os dois imperadores teem grandes motivos de queixa contra as duas nações irmãs e amigas. Não quero agora falar nos que se referem á França, cuja evolução progressiva é uma constante ameaça para as instituições pessoaes dos estados do centro da Europa. Só falarei na Hespanha, cujo estado d'alma e evolução positiva tão pouco estudados e conhecidos são em França.

Antes de tudo, cabe dizer que nunca o papa (apesar da conversão *official* da rainha de Hespanha ao catholicismo), nem os dois imperadores perdoarão ao rei ter contrahido matrimonio com a sobrinha do rei de Inglaterra. Segundo a tradição da antiga côrte de Hespanha, o rei devia casar com uma austrica, como fez o pae. Apesar das instancias do papa, o joven Affonso, quer por malicia, ou para seguir os impulsos do coração (*chi lo sá?*) escolheu a formosa e gentil ingleza, ficando assim o plano do Pio X, de Guilherme e de Francisco José derrubado como um castello de cartas. Ora, por uma parte, já não pode haver alliança da Hespanha com a triplice, e por outra acaba a dominação clerical absoluta na Hespanha. E agora que o rei decidiu formalmente manter a sua amisade com a França e que se mostra cada dia mais partidario d'uma politica liberal para fazer com que a Hespanha se livre da nefanda tutela que a quizera eternamente ligada, pés e mãos, ao Vaticano, é o papa, sempre impellido pelos dois imperadores, quem quer pôr em interdicto o joven monarcha, ameaçando-o com uma guerra civil, se elle não retirar o projecto de lei sobre as associações, que as côrtes estão discutindo e que não é mais que um plagiato da lei de Waldeck Rousseau, preparatoria da ruptura da Concordata e primeiro passo para a separação em França.

Apresenta-se encarniçada a lucta entre Roma e Madrid. Já todos sabem do incidente pelo qual o papa, valendo-se d'uma verdadeira armadilha, propunha-se pôr a Hespanha em má postura para com a França, a proposito dos archivos da nunciatura em Paris. Pio X, porém, e o seu primeiro conselheiro, Merry del Val, ficaram logrados, graças ao tacto e energia do governo hespanhol, e o rei que não admitte, ao que parece, que o enganem, acaba de approvar os seus ministros, com grande desgosto da rainha mãe, que, como é sabido, tem sempre protegido a dominação clerical em Hespanha.

De todos os modos, impõe-se uma prompta solução. Terá o rei a energia—perguntava aqui toda a gente, isto é, todos aquelles que se interessam pelas coisas da Hespanha—de resistir ás sinistras influencias da sua roda? Em todo o caso, resta um factor: o povo, que em Hespanha como em França, dirá a ultima palavra da crise.

A. DEL VILLAR.

A PROVINCIA

Albufeira

Como disse na minha ultima correspondencia realisou-se no dia de Reis um baile no Gremio Albufeirense, que decorreu animadissimo, dançando-se com todo o enthusiasmo até ás 4 horas da manhã e com um serviço variado e abundante.

Fez se no dia 6 do corrente a eleição dos corpos gerentes do Gremio Albufeirense sendo reeleita a direcção anterior composta dos srs: Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, presidente; Joaquim de Sousa Guerreiro, secretario; João Lourenço Vieira, thesoureiro, effectivos; José Antonio de Lima, presidente; Bernardino Matheus Loureiro, secretario e Francisco Alexandre da Piedade, thesoureiro, substitutos.

—Regressou de Lisboa, onde foi acompanhar o seu filho ao collegio o sr. dr. José Frederico Cortes Meneses.

—Chegou do Porto o sr. dr. Camillo Maria de Sá Pinto Sotto Maior, delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Regressou de Lagôa onde foi passar as festas com sua familia o sr. José Manoel Cavaco Aguas e sua esposa.

—É esperado n'esta villa o sr. Manoel Ramires e sua esposa que se encontram em Villa Real de Santo Antonio onde foram passar as festas com sua familia.

—Partiu para Lisbôa o sr. José Joaquim Vieira.

Faro

Pelo governador civil d'este districto foi remettida ao governo a representação em que a camara municipal d'esta cidade pede que no plano das estradas municipaes se inclua um ramal que partindo da estrada de Beja a Faro, no sitio de Valle da Amoreira, freguezia da Sé, se dirige e termina na estrada de Faro á Conceição, no sitio de Nora-Velha, da alludida freguezia.

A mesma auctoridade informou favoravelmente e pretenção.

—Estão aqui desde o dia 8 do corrente os srs. Joaquim Mascarenhas Pacheco, chefe da parcialidade regeneradora em Monchique e seu irmão José Mascarenhas Pacheco.

—Esteve tambem o sr. José Rodrigues de Mattos Nobre, proprietario em Monchique e um dos vultos regeneradores n'aquelle concelho.

—Partiu no dia 9 do corrente para Lisboa, afim de seguir para a Africa, o tenente de infanteria sr. Francisco d'Assis Chrispim.

Olhão

Durante o mez de dezembro ultimo foi de 3.408:710 réis o rendimento da estação do caminho de ferro d'esta villa.

—Regressou do Porto, onde foi collocar um carregamento de figos, o sr. Joaquim José dos Reis.

Portimao

Regressou d'Almada o sub-delegado de saude sr. dr. Luiz Pargana.

—Esteve aqui em automovel o distincto jornalista algarvio sr. Jacintho da Cunha Parrera. Convidou para um passeio á Praia da Rocha alguns representantes de jornaes.

—Tem estado doente o sr. Camillo d'Azevedo.

—Acompanhada de seu gentil neto Henrique de Vasconcellos retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria Victoria de Mendonça Pessanha.

—Corre, não sabemos se com fundamento, que se projecta uma recita no *Gremio Familiar* em que tomarão parte algumas gentis damas da nossa melhor sociedade. Representar-se ha uma revista *A Praia da Rocha*, de que é auctor o nosso amigo sr. Jeronymo Negrão Buisel.

—Entrou em convalescença; dando já alguns passeios, a sr.ª D. Maria Valentina Negrão, que esteve bastante doente.

O TEMPO

Continua infelizmente um tempo bastante desanimador. Centenas de pobres trabalhadores luctam com a miseria devido a falta de trabalho.

Ha muita fome entre os pobres trabalhadores que apenas teem de ganho 200 réis nos dias que trabalham, sustentando na maior parte 5 e 6 filhinhos.

As sementeiras que se fizeram em novembro, ainda se conservam na maior parte debaixo da terra em que nasceram.

PESCA

Entrou ha dias a barra do Tejo o vapor allemão *Sophie* que tem a arqueação bruta de 181 toneladas e vem exercer a industria da pesca no mar alto, entre o Algarve, Marrocos e Canarias.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

SILVA NOGUEIRA

Desde sexta-feira que se encontra n'esta cidade, executando a arte de que é um dos mais distinctos e intelligentes cooperadores, o apreciavel photographo sr. Silva Nogueira cujo nome disfructa desde ha muito no paiz a merecida vóga de artista dos mais perfeitos. Os quadros expostos á porta da *Tabacaria Popular* e onde o delicado artista nos apresenta os seus ultimos trabalhos, são a documentação completa e irrecusavel do seu grande valor artistico e dizem nos como o seu talento acompanha em todas as suas manifestações os modernos e requintados caprichos em que se tem seleccionado a arte de Daguerre.

Silva Nogueira opéra ainda hoje e amanhã, no seu *atelier* do antigo quartel da Graça, e os nossos leitores não devem descuidar-se, porque tão cedo o apreciavel artista cá poderá voltar.

ARCEBISPO DO ALGARVE

No dia 7 partiu de Faro para Lisboa o sr. D. Antonio Mendes Bello, reverendissimo arcebispo-bispo do Algarve. Está hospedado no Paço de S. Vicente de Fóra onde assistirá á assembleia episcopal que ali deve realisar-se este mez.

BREVEMENTE:

LUDOVICO DE MENEZES

NO PAIZ DO SOL

Livro de impressões e aspectos algarvios

O Schah

Desde ha tres dias p'ra cá,
Mal chega a hora d'almoço,
Ha sempre um grande alvoroço
Por não apparecer o *chá*...
E agora lhes digo eu:
Não mais apparecerá,
Porque a verdade é que o *Schah*
Morreu.

Não pode ter controvérsia
Esta noticia fatal,
Visto que a trouxe um jornal
Em telegrama da Persia,
Que era o seu berço natal.

Mal se soube da noticia
Disse-me alguem, sem malicia:
—«Tu sabes? Morreu o *Scháh*
E agora que morto é,
Quem o substituirá?»—

—Bom substituto p'ró *scháh*
Só conheço um: o café.

D. FUAS.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 13—Jacques Pessoa, João de Lemos Affonso do Carmo.

Segunda, 14—D. Alexandrina Salter de Sousa.

Terça, 15—D Beatriz Neves Ayalla, D. Anna Lucia Penteado, dr. José Bento Marim, dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira, Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida.

Quarta, 16—D. Laura Pêgo, D. Herminia dos Martyres Carvalho.

Quinta, 17.—D. Maria Bernardina Vieira Correia, Antonio José Vieira.

Sabbado, 19—D. Amelia Barrot Trindade, D. Anna de Mello Trindade.

*

Por motivo de doença do seu irmão partiu ha dias de Lisboa para Paris, onde se encontra, o apreciavel escriptor sr. Santos Tavares, secretario da redacção do «Dia» e nosso collaborador.

*

Estão em Lisboa os srs. viscondes da Ourada, de Albufeira.

*

No domingo passado foi pedida em casamento para o sr João Gualberto Estrella, secretario da administração do concelho de Villa Real de Santo Antonio, a sr.ª D. Marianna da Luz Urbano, gentil afilhada do considerado proprietario sr. Antonio da Silva Guerreiro e de sua esposa D. Esperança Guerreiro, de Olhão.

*

Veio passar em Faro, com sua familia, as festas do Natal e Anno Bom, o nosso presado amigo e muito apreciado collaborador sr. Raul Proença, professor de instrucção secundaria em Alcobaça.

*

Acompanhado de sua esposa regressou de Loulé o sr. dr. Fructuoso da Silva, delegado do procurador régio n'esta comarca.

*

Esteve em Lisboa, d'onde regressou no domingo, o major sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

*

De Lisboa, onde fôra passar as festas com seu filho o tenente do estado maior sr. João Santos, regressou n'esta semana a Tavira o sr. João Antonio.

*

Depois d'alguns mezes de visita a sua familia, retirou no dia 7 para Benguella o nosso estimavel amigo e patricio sr. José Correia Neves

*

Afim de contrahir matrimonio com a gentilissima filha da illustre escriptora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, chegou ha dias a Lisboa o conhecido escriptor e jornalista inglez, traductor de varias obras portuguezas, sr. Edgar Prestage.

*

Acompanhado de sua esposa regressou na sexta feira a esta cidade o sr. dr. Silvestre Falcão.

*

Em Armação de Pera realisou-se ha dias o consorcio do sr. Joaquim Henriques da C. Gomes, laureado academico da Universidade de Coimbra, com a sr.ª D. Elisa Santos, senhora o a quem ennobrecem altas qualidades de coração e intelligencia e escriptora distincta que por vezes tem honrado «O Heraldo» com os seus primorosos contos e chronicas.

Foi padrinho do noivo o seu irmão sr. José Henriques da Cruz Gomes, pharmaceutico na capital e da noiva o sr. José Mariã dos Santos Vieira e sua esposa.

Os noivos partiram para Coimbra.

*

Teve a sua «delivrance», dando á luz uma creança do sexo masculino, a nossa patricia sr.ª D. Maria do Carmo Mascarenhas Vieira da Motta, esposa do sr. João Evangelista Vieira da Motta.

*

Acompanhado de sua esposa regressou de Olhão, onde passou as festas, o sr. Arthur Raphel.

*

Retirou de Faro para Lisboa o sr. Joaquim Filippe Freire Pires.

*

A sr.ª D. Maria Julia Pousão Pereira de Figueiredo, esposa do sr. Eduardo de F[illegible]iredo, inspector da Companhia dos Tabacos em Braga, teve a sua «delivrance» n'um dos ultimos dias do mez passado, dando á luz uma creança do sexo feminino.

*

Está em Coimbra o nosso collaborador litterario sr. Jayme Cunha.

LYCEU DE FARO

Por terem optado pelo concurso vão ser substituidos os professores d'este lyceu srs. Alberto Augusto Mimoso e Manuel Antonio Rosa.

O primeiro deve ser substituido pelo rev. conego da Sé de Faro sr. dr. Themudo e o segundo, que accumulava algumas cadeiras, consta-nos que será substituido pelos srs. dr. Alexandre d'Assis, medico, e Pestana Girão, engenheiro.

Tambem nos consta que já foi nomeado para uma das vagas o sr. Luiz Mascarenhas, devendo, por isso ser prejudicado um dos tres primeiros nomes indigitados.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola		Dias	Horas	De Villa Real	
14	3.32	»	tarde	15	12,33	»	tarde
16	5,30	»	manhã	17	2,04	»	»
18	6,47	»	»	19	3,11	»	»
21	9,08	»	»	22	5,49	»	manhã
23	11,17	»	»	24	8,07	»	»
25	1.29	»	tarde	26	10,	»	»
28	3,40	»	»	29	11,56	»	»
30	5,	»	manhã	31	1,04	»	tarde

OS PORCOS

Vindos das extensas herdades do Alemtejo, onde passam o anno em farto manjar de belota, chegaram já a esta cidade as primeiras varas de porcos que, como de costume, aqui veem cumprir sentença de morte para regalo dos numerosissimos amadores da sua saborosissima carne. Este anno a escassez de azeite fel-os subir de valor e só por grande empenho se poderá obter um d'esses sentenciados a menos de 3$800 os quinze kilos.

Apesar d'isso a venda tem sido regular e é frequente assistir á execução barbara d'esses animalejos que tão porcos são mas que nem por isso deixam de saber tão deliciosamente.

Vem a proposito a publicação do seguinte artigo que pode dizer-se commemorativo d'esta epoca de matança:

E' do companheiro de Santo Antão de que me vou occupar.

Está actualmente em toda a sua força de consumo.

D'anno para anno a glutoneria se lhe affeiçoa mais e mais, de maneira que se toda a sua carne se transformasse em chouriço e linguiça poder-se-hia envolver com ella muitas vezes o globo terrestre.

Nas casas de pasto gasta-se valentemente, e ahi pela meia noite já não é facil arranjar uma costelleta ou chispe com feijão

E tanta attenção se lhe presta que vem de Chicago a noticia, que n'essa «officina» horrorosa acaba de se alcançar o meio de transformar o porco mechanicamente em comestivel, encerrando se o animal que grunhe n'um recipiente, fazendo-o sahir d'alli salgado, esquartejado, sob a forma de presuntos, talhadas de carne de toucinho!

*

O porco parece ter, vulgarmente, um privilegio singular: o de não excitar nenhuma commiseração humana. A sua morte é como que um accidente natural, não se lhe põe nenhum rebuço, poucos se importam com tal. Muitas vezes degolam-o ao ar vivo, emquanto para os outros animaes, o boi, o carneiro, a carnificina executa-se secretamente, á porta fechada, como um crime necessario, mas que se conclue na sombra, furtando-o aos olhares de todos.

Em certas terras, aquella morte é motivo d'alegria. O sacrificio executa-se n'uma praça publica, os que passam assistem, as creanças misturam os seus gritos d'alegria com os berros de dôr da victima, e quando se accende a fogueira para o chamuscar, dir-nos-hiamos nas vesperas de S. João ou de S. Pedro!

Em certas cidades da Allemanha, Nuremberg, por exemplo, veem-se outras phantasias crueis, requintamentos de glutoneria: ha «restaurantes» que se dividem em tres compartimentos. O primeiro é o curral onde grunhem os artistas da sinistra comedia; no segundo, a officina, onde se degolam as victimas, onde se prepara tudo, transformando a carne em salchichas, o sangue para chouriços; a terceira, enfim, o «restaurante», em que se consome o animal «fresco», quasi vivo, e para chegar alli, onde a mesa está posta, é preciso atravessar as duas primeiras casas: ao mesmo tempo é necessario e feroz!

E por esta maneira sabe-se ao menos o que se come, visto que foi visto primeiro viver e palpitar.

Deve se dizer, para alliviar a consciencia do homem, que o porco é sobre tudo um animal comestivel, e que a não ser o servir para alimentação, não presta nenhum serviço, e se foi qualificado de «domestico» e «pro forma», não é de nenhuma utilidade. Só depois da sua morte é que paga a divida de reconhecimento

Não tem, em vida, outra preoccupação senão comer bem e não fazer nada—o que poderia ser a divisa de muitos homens—é pouco escrupuloso na escolha dos alimentos: acha quasi tudo bom. Tambem, para satisfazer a sua preguiça, não é exigente, o riacho mais lodoso lhe basta, tudo o delicia, brilhando-lhe um clarão estranho nos seus olhinhos maliciosos.

*

Como animal domestico ou antes domesticado, porque é d'origem selvagem, o porco provem da mais remota antiguidade; era considerado como impuro pelos egypcios e sobre tudo pelos hebreus, simples questão de clima, sem duvida; a carne de porco, muito rica em elementos nutritivos; consome-se pouco por ser muito excitante, nos paizes quentes onde favorece o desenvolvimento das doenças de pelle. Mas, em desforra, os chinezes educavam-os em bandos, os gregos comiam n'a bastante e assim os romanos.

Na França, o porco é um importante producto nacional, e um grande elemento d'alimentação nos campos. Principalmente no norte e no oeste, a sua carne é como que a base da cosinha rustica; sem ella não se podia viver, tanto mais que se transforma ao infinito, porque a salchicharia tem immensos recursos.

Antigamente em Paris, os porcos viviam em liberdade, nas ruas, como acontece aos cães em Constantinopla, considerados uns e outros como agente de salubridade, buscando com os seus focinhos vorazes os montes d'immundice, absorvendo os detrictos da cidade, que não era muitas vezes mais que uma cloaca.

Foi no tempo de Luiz VI, o «Gordo,» que se supprimiu o direito d'andarem á vontade, obrigando os a recolher em curraes.

Um dia, o principe Filippe, filho do rei Luiz, passeava a cavallo na cidade, n'uma das ruas da cerca da Gréve, quando uma porção de porcos obstando lhe o caminho, fez com que o cavallo se assustasse e encaracolando se foi se a terra. O principe, que tinha quasi 15 annos, cahiu tão desgraçadamente que morreu a 3 d'outubro de 1131, da pancada violentissima na cabeça. A ordem real prohibiu o livre transito d'esses animaes, mas exceptuaram-se os porcos pertencenó Abbadla de Santo Antão, visto que esse santo passa por os ter tomado sob a sua protecção.

*

Os melhores porcos, quanto a qualidade e gosto, são os portuguezes, muito superiores aos productos similares, da Inglaterra, America e França, o que não podem luctar é com relação ao preço e a alimentação que tão gordos os torna, porque é feita em condições extraordinarias nos Estados Unidos.

No texas está actualmente em exhibição um monstro que parece deve receber o «record» quanto a peso e volume E' o producto do cruzamento de duas raças americanas, «Polonth China» e o «Red Jersey.» Fez sêis annos, foi comprado na edade de tres annos e meio por 250$000 réis, pesando então 661 kilos.

O seu comprimento de cauda ao extremo do focinho é de 2,50 e a volta de 2,40 metros. Espera-se que chegue a 1:000 kilos.

Recordamo-nos sempre das palavras d'uu economista transatlantico que dizia:

—Devemos principalmente mandar para a Europa o que não queremos na America.

Ruy de Barros.

DE FARO A LOULÉ

Termina no dia 16 de abril proximo o praso para o sr. Joaquim Lopes do Rosario fazer entrega do projecto do caminho de ferro americano de Faro a Loulé.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	500	14 litros
Cevada.....	240	» »
Chícharos.....	500	18 »
Feijão raiado....	1$200	» »
Grão.....	1$000	» »
Milho de sequeiro.	500	» »
Trigo.....	620	14 »
Batata.....	500	15 kilos
Azeite.....	3$000	10 litros
Vinagre.....	300	» »

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o numero 575 d'esta muito acreditada revista agricola portuense que semanalmente se publica sob a direcção proficiente de Julio Gama. Summario: Pegureira, versos de Julio Gama; Novo Anno, de Julio Gama; Horta e Jardim (Inulas), de Eduardo Sequeira; A tuberculose nas suas relações com a zootechnia, de José Miranda do Valle; Enxertia de oliveira, de Virgilio Almiro David; Cultura das lentilhas, de José Maria Grande; A destruição dos insectos nocivos, de Edurdo Sequeira; Criação dos patinhos, de Julio Gama; Economia domestica (bôlos do paraiz), de D, Sophia de Sousa; Consultas (importante secção onde se responde a todas as consultas da especialidade agricola ou veterenaria formuladas pelos assignantes); Folhetim, Secções e artigos diversos.

A administração é ná Rua do Sá da Bandeira, 195 1.º-Porto.

MALA DA EUROPA

Continua com toda a regularidade a publicação d'este importante semanario illustrado de grande formato, que Ribeiro de Carvalho, o original poeta e nosso proclaro camarada de redacção, dirige com inexcedivel brilho litterario. O ultimo numero publicado insere alem de variada collaboração noticiosa e litteraria, oito excellentes gravuras que a qualidade optima do papel de impressão faz destacar de perfeição e nitidez.

A redacção do importante jornal é no Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SEMANA ILLUSTRADA

Recebemos o numero 15 d'esta pequena revista de litteratura e arte que em Lisboa se publica sob a direcção dos srs. José Coutinho Freire de Lucena e Raul Moreira Courrage. Summario: O theatro moderno no Japão, de Julia; Devaneios, versos de D. Margarida de Vilhena Posser; Olympia, de Raul de Castro; Um conselho, versos de Guilherme de Sousa; Eduardo, de Armando de Lucena; Soneto, de João de Deus; Amor e Ciume, de Luiz Cebola; De esperancas, de D. João da Camara; Evolução, de Anthero de Quental; Chronica de theatro, secção charadistica etc. etc., A redacção é na rua dos Retrozeiros, 131, 3.º Lisboa.

REVISTA DE INFANTERIA

Está já publicado o primeiro numero do corrente anno d'esta acreditada revista militar em que collaboram os melhores escriptores da especialidade. Summario: As praças de pret das tropas coloniaes, de David Rodriuues; A alimentação da cavallaria na guerra, de A. David Branquinho; A evolução da tactica de infanteria, de Adriano Beça; Metralhadoras, do capitão Bugulho; Tiro nacional, de David Rodrigues; Organisação militar colonial, de F. S.; Novo regulamento do serviço interno dos corpos, soldos, secção do extrangeiro.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Recebemos o ultimo numero publicado d'esta conceituada revista pedagogica do Porto, agora sob a direcção cuidada de Antonio Figueirinhas. Este numero contem, como todos os antecedentes, vasta collaboração noticiosa e critica sobre a instrucção em Portugal e tambem uma secção official onde se inserem os despachos ultimamente publicado e respeitante ao pessoal escolar.

Esta revista, de reputada tradicção, tem a sua redacção no Porto, na rua das Oliveiras, 73.

O OCCIDENTE

O n.º 1007 da explendida revista illustrada *O Occidente* é dos mais artisticos em suas gravuras e assumptos de actualidade, principiando pelo retrato do sr. Conde de Sabugosa, que deu agora á estampa o *Auto da Festa* de Gil Vicente, precioso achado literario da literatura portugueza do seculo XVI. Retrato de Bulhão Pato, que entregou a representação contra a lei da imprensa. Segue-se o projecto do Palacio de Congresso Brasileiro, do architeto Ventura Terra, que foi premiado em concurso Universal, duas explendidas gravuras da fachada principal e da posterior. Reprodução de dois bellos altos relevos, provas do 5.º anno do curso de esculptura da Escola de Bellas Artes de Porto, dos srs. Rodolfo Pinto de Couto e Alipio Leitão Barbosa. Retrato do aereonauta portuguez Magalhães Costa e a áscenção que fez na Bahia, no seu balão *Portugal*. Necrologia, retrato do vice almirante Francisco de Paula Teves.

Collaboração literaria de D. João da Camara, Caetano Alberto, G. de Mattos Sequeira, Manoel de Macedo, etc.

SERÕES

Continua a sua regular publicação este excellente magazine com que a importante e acreditada livraria editora Ferreira & Oliveira, da capital, vem desde ha tempo enriquecendo a vida artistica de Portugal. Os *Serões* são, incontestavelmente a melhor revista que no genero se publica entre nós, valendo sobretudo pela relacção das peças litterarias que insere e pelo cuidado inexcidivel da sua confecção material.

O ultimo numero recebido é referente a novembro e tem o seguinte summario: A Mocidade no Claustro, quadro de A. Roesler; Antonio Carneiro, por Manoel Laranjeira; O Bergantim, soneto de Fernando Nery; O Bacillo roubado, de H. G. Welles; Reminiscencias do Alem, poesia de Domingos Magarinos; Guerras coloniaes (as operações militares no sul de Angola em 1905), por Eduardo Augusto Marques; Triste canção, poesia por Carlos Frederico; A Bibliotheca Publica do Porto, por J. Pereira de Sampaio (Bruno); A Terra do Chá, por W. de Moraes; Benita, (romance africano) por H. Rider Haggard; Os serões dos Bébés; Actualidades etc.

Todos estes artigos são profusamente illustrados, realçando as gravuras pela nitidez da sua impressão em optimo papel.

Todos os numeros trazem uma publicação offensa intitulada *Os Serões das Senhoras* e que se constitue n'um variado e interessante repositorio de tudo o que interesse ás senhoras, desde a reeção de modas acompanhada de figurinos e moldes até ao receituario de dona de casa.

Cada numero acompanha se tambem d'uma composição muzical dos melhores auctores.

HORTA

Vende-se uma no sitio da egreja na freguezia de Cacella, Ribeiro Junco. Tambem tem sequeiro com vinha e canavial. Trata-se com Manoel da Horta, morador no sitio de Vaulongo, freguezia da Conceição de Tavira. (5)

DESPEDIDA

José Corrêa Neves, retirando-se para a Africa no dia 7 do corrente mez, e não tendo occasião para se despedir pessoalmente de todos os seus parentes, amigos e mais pessoas das suas relações, usa d'este meio para lhes agradecer a prova de muita estima e consideração com que o distinguiram, e offerecer o seu pouco prestimo em Benguella.

Lisboa, 4 de janeiro de 1907.

José Corrêa Neves. (4)

MARÇANO

Precisa-se com alguma pratica de fazendas, mercearias, quinquilherias, etc., que seja activo, trabalhador e que dei fiador. Quem estiver em condições queira dirigir-se a Constantino da Silva Lóla e Filho, Albufeira. (1)

ARMAZEM DE PIANOS

Exposição permanente, dos melhores autores allemães.

Differentes modelos de *Lubitz*, *Hartmann*, *christofle*, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa.

MANOEL JOSÉ NOBRE

Rua de Santo Antonio, n.os 19,21

FARO 605

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para evitar os transtornos e difficuldade de cobrança participamos aos nossos annunciantes que d'hoje em diante todos os annuncios devem vir acompanhados da importância de 250 réis,

O serviço de annuncios officiaes e permanentes continua como até aqui.

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

ALMANACK DAS SENHOR

A 240 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria do Santos, Tavira.

CASAS

Quem pretender comprar uma morada de casas na rua dos Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 59

Officina de ferrador

Arrenda se a officina de ferra no largo da Fonte da Praça Tavira, com todos os seus pe ces inclusivè forja e tronco. T se com José João do Carmo V 584

Educação na Inglate

James Gerety recebe em su rapazes que queiram aprende gua ingleza, garantindo um r bom aproveitamento.

Para informações os Snr F. Mendonça d'Ohão.

BOM NEGO

Arrenda se, e pode abrir e neiro proximo, a casa, em construcção, do antigo estabelecimento João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao proprietario, no mesmo local.

Pipas servidas d'azeite de oliveira

Vendem-se na fabrica Santa M propriedade do sr. Angelo fu B.meo. Villa Real de Santo nio. Preços sumamente barato

VENDE-SE

Uma parte de fazenda freguezia da Conceição, p estrada da fortaleza, que terra de semear, figueira beiras, amendoeiras, oliv nha. Quem pretender di dono José da Cruz Cos na Palmeira, da mesm 606